



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## Eficiência dos serviços de saneamento básico e saúde: um estudo para o estado do Rio de Janeiro

Heraldo Augusto dos Reis Júnior (heraldo.junior@ufv.br), Elaine Aparecida Fernandes (eafernandes@ufv.br) – Departamento de Economia – Universidade Federal de Viçosa

### Percepção de Saúde, Saneamento Básico, Rio de Janeiro

#### Iniciação Científica – Economia – Microeconomia do Desenvolvimento

##### Introdução

O presente estudo parte da hipótese de que as condições de saneamento básico podem afetar a percepção de saúde dos indivíduos. Nesse sentido, buscou-se verificar tal hipótese, utilizando-se como objeto de estudo o estado do Rio de Janeiro. Essa escolha se verifica por dois motivos: 1. O saneamento básico é um dos maiores problemas socioeconômicos deste estado; 2. Enquanto Distrito Federal (1891-1960), o Rio de Janeiro foi a primeira localidade do país a receber uma Reforma Urbanística com fins de modernizar e sanear a capital do Brasil.

##### Objetivos

O objetivo geral do presente estudo foi analisar, para o Estado do Rio de Janeiro, o comportamento da percepção de saúde dos indivíduos no ano de 2019, utilizando-se como base a última Pesquisa Nacional de Saúde publicada. De forma específica, pretendeu-se: a) caracterizar e analisar as mudanças e desenvolvimentos ocorridos no Estado brasileiro no que se refere ao saneamento básico, após a Proclamação da República; b) verificar a correspondência entre a variável percepção de saúde e variáveis representativas do saneamento básico como acesso à água, disposição do esgoto e do lixo; c) analisar como as variáveis (acesso à água e disposição do esgoto) representativas do saneamento e de características individuais (sexo, idade, escolaridade) afetam a percepção de saúde das pessoas.

##### Material e Métodos

O estudo é realizado sob três metodologias: 1. Análise de correspondência – bivariada que busca correlacionar a percepção do estado de saúde dos indivíduos com o acesso à água, à disposição de esgoto e de lixo; 2. Modelo Logit – busca compreender a percepção de saúde dos indivíduos (Y), sendo que, se  $Y = 0$ , percepção insatisfatória e  $Y = 1$ , percepção satisfatória. Y é explicada por sexo, idade, escolaridade e saneamento (água e esgoto); 3. Estudo do desenvolvimento e mudanças no Estado Brasileiro sob a perspectiva histórica – análise historiográfica ainda em construção.

##### Apoio Financeiro



##### Resultados e Discussão

Observou-se uma correlação direta entre as categorias ‘percepção do estado de saúde muito boa e boa’ e ‘água encanada em pelo menos 1 cômodo da casa’. Da mesma forma, as categorias ‘percepção do estado de saúde muito ruim’ e ‘água não canalizada’ estão próximas. Os resultados com relação a disposição de esgoto são semelhantes, o que sugere que a associação entre percepção do estado de saúde tem correlação com o acesso ao saneamento básico. A partir do Modelo Logit, estimou-se que os homens têm chance 39,9% maior de ter percepção do estado de saúde satisfatória em relação às mulheres. No que se refere à idade, cada ano adicional representou uma diminuição de 1,4% na chance de se ter percepção do estado de saúde satisfatória. Quanto à escolaridade, indivíduos com ensino médio e superior possuem maiores chances de possuir percepção do estado de saúde satisfatória em relação a indivíduos sem instrução, com ensino fundamental completo ou incompleto.

##### Conclusões

Os resultados mostram que pessoas que possuem água canalizada têm chances maiores de ter percepção do estado de saúde satisfatória. Da mesma forma, pessoas com condições sanitárias adequadas, como rede geral de esgoto e fossas, também têm chances maiores de ter percepção do estado de saúde satisfatória. Ademais, a partir da pesquisa historiográfica, conclui-se que o discurso saneador legitimava a força do Estado a apropriar-se de territórios centrais da capital ainda no século XIX, até então ocupado pela plebe carioca, fortalecendo a segregação social e espacial vistas hodiernamente.

##### Bibliografia

BENCHIMOL, Jaime Larry. Pereira Passos, um Haussmann tropical: a renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. 1992.  
DE AZEVEDO, André Nunes. A reforma Pereira Passos: uma tentativa de integração urbana. *Revista Rio de Janeiro*, n. 10, p. 39, 2003.  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional de Saúde*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.  
FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Elsevier Brasil, 2017.  
MURTHA, NEY ALBERT; CASTRO, JOSÉ ESTEBAN; HELLER, Léo. Uma perspectiva histórica das primeiras políticas públicas de saneamento e de recursos hídricos no Brasil. *Ambiente & Sociedade*, v. 18, p. 193-210, 2015.  
DANELON, André Felipe. *Eficiência econômica do tratamento de água e esgoto no Brasil: uma abordagem por fronteira estocástica de custos*. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.